

Gustavo Kastien Tartaro



**NENHUM JOVEM É UMA ILHA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO
DE MEDIDAS DE PERTENCIMENTO E APEGO**

Apoio:



**CAMPINAS
2024**

Gustavo Kastien Tartaro

**NENHUM JOVEM É UMA ILHA: CONSTRUÇÃO E
VALIDAÇÃO DE MEDIDAS DE PERTENCIMENTO E APEGO**

Projeto de pesquisa apresentado ao
Programa de Pós-Graduação *Stricto
Sensu* em Psicologia da Universidade
São Francisco, nível doutorado para
processo de qualificação.

ORIENTADOR: PROF. DR.

Ricardo Primi

CAMPINAS
2024

- 152.4 TARTARO, Gustavo Kastien.
T198n Nenhum jovem é uma ilha: construção e validação de medidas de pertencimento e apego para jovens / Gustavo Kastien Tartaro. – Campinas, 2025.
156 p.
- Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco.
Orientação de: Ricardo Primi.
1. Avaliação psicológica. 2. Adolescentes.
3. Depressão. 4. Suporte social. 5. Autoestima.
I. Primi, Ricardo. II. Título.



Educando
para a paz

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA

Gustavo Kastien Tartaro intitulada defendeu a tese “**NENHUM JOVEM É UMA ILHA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE MEDIDAS DE PERTENCIMENTO E APEGO**” aprovado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco em 16 de abril de 2025 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dr. Ricardo Primi
Orientador e Presidente

Prof. Dr. Makilim Nunes Baptista
Examinador

Profa. Dra. Caroline Tozzi Reppold
Examinadora

Prof. Dr. Víthor Rosa Franco
Examinador

Profa. Dra. Ariela Raissa Lima Costa
Examinadora

Agradecimentos

Aqui apresento não apenas a realização de um trabalho, apresento também a realização de um sonho que envolve amor pela Psicologia e pelos estudos. Com esta tese, serei o primeiro “doutor” de minha família e espero servir de apoio e inspiração aos que ainda se tornarão, afinal de contas, com isso, demonstro que é possível.

Aqui apresento meus agradecimentos de “peito aberto”. Este trabalho de pesquisa e a conclusão deste curso de doutorado apenas foram possíveis graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas e instituições como a própria Universidade São Francisco e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, às quais expresso minha profunda gratidão.

Em muitos momentos pensei que não iria conseguir, foi um caminho difícil, questões familiares, lutos, jornada de trabalho e estudo, mas aqui estamos. Nunca me esqueço daquela frase em latim: “*per áspera ad astra*”, há quem diz que esta frase é atribuída a Sêneca, mas o que me encanta é seu significado literal: “por ásperos [caminhos] até aos astros”. E aqui estou, caminhando junto aos astros da Avaliação Psicológica.

Meus sinceros agradecimentos aos meus orientadores, professores doutores Ricardo Primi e Makilim Nunes Baptista, pela disponibilidade, paciência e apoio fundamental em cada etapa deste trabalho. Agradeço também aos professores doutores Evandro de Moraes Peixoto, Vithor Rosa Franco, Alexandre José Raad e Hugo Ferrari Cardoso pela parceria em trabalhos e publicações. Agradeço aos professores doutores Felipe Valentini e Nelson Hauck Filho pelos ensinamentos quanto à redação científica, psicometria e pelas boas risadas em sala de aula. Professoras doutoras Caroline Tozzi Repold, Raquel Pondian Tizzei, Giselle Pianowski e Ariela Raissa Lima Costa por

avaliarem e olharem para meu trabalho com tanta delicadeza e compreensão durante a fase de qualificação e defesa.

Estendo, ainda, minha gratidão aos voluntários anônimos que participaram da pesquisa, cuja contribuição foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo. Por fim, agradeço aos meus familiares e amigos pelo apoio constante e por compreenderem minha ausência em diversos momentos ao longo desta jornada. Sei que por vezes me tornei uma ilha, mas como “nenhum homem é uma ilha” retorno a vocês com a conclusão deste trabalho.

A todos, muito obrigado.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Tartaro, G. K. (2024). *Nenhum jovem é uma ilha: construção e validação de medidas de pertencimento e apego para jovens*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

Resumo

Introdução: pertencer significa sentir-se parte de um sistema maior e é uma necessidade humana essencial. Quando não atendida, pode causar impactos negativos para a saúde mental. O sentimento de exclusão social é percebido como uma ameaça, ativando respostas fisiológicas. A capacidade de vinculação humana, descrita pela teoria do apego, também é fundamental. Desde cedo, o apego permite que os seres humanos busquem suporte e cuidado, comportamento essencial para a sobrevivência. A literatura indica que os padrões de apego seguro e inseguro influenciam os relacionamentos interpessoais, sendo o apego seguro um fator crucial para o sucesso nas relações e a sensação de pertencimento. Entretanto, a literatura sobre o tema enfatiza majoritariamente o pertencimento escolar, contemplando pouco outros grupos e contextos. **Objetivo:** este estudo pretendeu construir e investigar evidências de validade para duas escalas, uma de percepção de pertencimento para jovens (12-24 anos) capaz de abranger diferentes grupos sociais. Outra, refere-se à versão adolescente da Escala Brasileira de Apego-Adulto (EBRAPEG-A) para a avaliação de ambos os construtos. **Método:** o trabalho encontra-se dividido em cinco estudos, Estudo 1 - construção e evidências de validade de conteúdo da Escala de Pertencimento (educacional, religioso, familiar, esportivo, comunitário, trabalho e digital) para adolescentes (PERFECTD); Estudo 2 - investigação da estrutura interna e confiabilidade da PERFECTD; Estudo 3 - construção e evidências de validade de conteúdo da Escala Brasileira de Apego Adolescente (EBRAPEG-Ad); Estudo 4 - investigação da estrutura interna e confiabilidade da EBRAPEG-Ad; e, por fim, Estudo 5 - avaliação de apego, suporte, pertencimento, autoestima e personalidade em adolescentes. Portanto, nos Estudos 1, e 3, foram utilizadas análises de concordância entre juízes. Nos Estudos 2 e 4, foram utilizados métodos de análise da estrutura interna por meio de análises fatoriais exploratórias, demonstrando índices aceitáveis de ajuste e confiabilidade para ambos os instrumentos. No Estudo 5 utilizou-se de matrizes de correlação para avaliar os dois principais construtos, em questão, apego e percepção de pertencimento social, com outros instrumentos que avaliam pertencimento, depressão, suporte social, autoestima e personalidade. **Principais resultados:** os instrumentos construídos apresentaram propriedades psicométricas adequadas. O pertencimento demonstrou estar associado a escores menores em depressão e maiores em autoestima e suporte. Os padrões de apego inseguro apresentaram correlações negativas com pertencimento, foram observadas correlações importantes entre apego preocupado e neuroticismo, apego seguro e desinvestido com amabilidade. **Conclusões:** é possível que este estudo ajude a compreender as associações entre pertencimento, apego, indicadores de saúde mental e personalidade. É possível que os instrumentos construídos permitam que psicólogos possuam ferramentas para a avaliação destes construtos em adolescentes e jovens adultos.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Adolescentes; Depressão; Suporte Social; Autoestima.

Abstract

Introduction: Belonging means feeling part of a larger system and is an essential human need. When unmet, it can cause negative impacts on mental health. The feeling of social exclusion is perceived as a threat, triggering physiological responses. The human capacity for bonding, described by attachment theory, is also fundamental. From an early age, attachment enables humans to seek support and care, an essential behavior for survival. The literature indicates that secure and insecure attachment patterns influence interpersonal relationships, with secure attachment being a crucial factor for successful relationships and a sense of belonging. However, the literature on this topic primarily emphasizes school belonging, with limited attention to other groups and contexts. **Objective:** This study aimed to develop and investigate evidence of validity for two scales. One assesses the perception of belonging among youth (12–24 years old) and encompasses different social groups. The other is the youth version of the Brazilian Adult Attachment Scale (EBRAPEG-A) for assessing both constructs. **Method:** The study is divided into five parts: Study 1 – development and evidence of content validity for the Belonging Scale (educational, religious, familial, sports, community, work, and digital domains) for adolescents (PERFECTD); Study 2 – investigation of the internal structure and reliability of the PERFECTD; Study 3 – development and evidence of content validity for the Brazilian Adolescent Attachment Scale (EBRAPEG-Ad); Study 4 – investigation of the internal structure and reliability of the EBRAPEG-Ad; and, finally, Study 5 – assessment of attachment, support, belonging, self-esteem, and personality in adolescents. For Studies 1 and 3, inter-rater agreement analyses were used. For Studies 2 and 4, internal structure analyses through exploratory factor analyses demonstrated acceptable fit indices and reliability for both instruments. In Study 5, correlation matrices were used to evaluate the two main constructs—attachment and perception of social belonging—along with other instruments assessing belonging, depression, social support, self-esteem, and personality. **Main results:** The developed instruments demonstrated adequate psychometric properties. Belonging was associated with lower depression scores and higher self-esteem and support. Insecure attachment patterns showed negative correlations with belonging. Significant correlations were observed between preoccupied attachment and neuroticism, as well as between secure and dismissing attachment with agreeableness. **Conclusions:** This study may help to understand the associations between belonging, attachment, mental health indicators, and personality. It is also possible that the developed instruments will provide psychologists with tools for assessing these constructs in adolescents and young adults.

Keywords: Psychological Assessment; Adolescents; Depression; Social Support; Self-esteem.

Resumen

Introducción: Pertenecer significa sentirse parte de un sistema mayor y es una necesidad humana esencial. Cuando no se satisface, puede causar impactos negativos en la salud mental. El sentimiento de exclusión social se percibe como una amenaza, activando respuestas fisiológicas. La capacidad de vinculación humana, descrita por la teoría del apego, también es fundamental. Desde temprana edad, el apego permite que los seres humanos busquen apoyo y cuidado, un comportamiento esencial para la supervivencia. La literatura indica que los patrones de apego seguro e inseguro influyen en las relaciones interpersonales, siendo el apego seguro un factor crucial para el éxito en las relaciones y la sensación de pertenencia. Sin embargo, la literatura sobre el tema enfatiza mayoritariamente la pertenencia escolar, dejando de lado otros grupos y contextos. **Objetivo:** Este estudio tuvo como propósito construir e investigar evidencias de validez para dos escalas. Una de ellas evalúa la percepción de pertenencia en jóvenes (12-24 años), capaz de abarcar diferentes grupos sociales. La otra se refiere a la versión juvenil de la Escala Brasileña de Apego-Adulto (EBRAPEG-A) para la evaluación de ambos constructos. **Método:** El trabajo se divide en cinco estudios: Estudio 1 - construcción y evidencias de validez de contenido de la Escala de Pertenencia (educativa, religiosa, familiar, deportiva, comunitaria, laboral y digital) para adolescentes (PERFECTD); Estudio 2 - investigación de la estructura interna y fiabilidad de la PERFECTD; Estudio 3 - construcción y evidencias de validez de contenido de la Escala Brasileña de Apego Adolescente (EBRAPEG-Ad); Estudio 4 - investigación de la estructura interna y fiabilidad de la EBRAPEG-Ad; y, por último, Estudio 5 - evaluación de apego, apoyo, pertenencia, autoestima y personalidad en adolescentes. Por lo tanto, en los Estudios 1 y 3 se utilizaron análisis de concordancia entre jueces. En los Estudios 2 y 4 se aplicaron métodos de análisis de la estructura interna mediante análisis factoriales exploratorios, demostrando índices aceptables de ajuste y también fiabilidad para ambos instrumentos. En el Estudio 5 se utilizaron matrices de correlación para evaluar los dos principales constructos, apego y percepción de pertenencia social, junto con otros instrumentos que evalúan pertenencia, depresión, apoyo social, autoestima y personalidad. **Resultados principales:** los instrumentos desarrollados presentaron propiedades psicométricas adecuadas. El sentido de pertenencia mostró estar asociado con puntuaciones más bajas en depresión y más altas en autoestima y apoyo. Los patrones de apego inseguro presentaron correlaciones negativas con el sentido de pertenencia. Se observaron correlaciones importantes entre el apego preocupado y el neuroticismo, así como entre el apego seguro y desinvolucrado con la amabilidad. **Conclusiones:** es posible que este estudio ayude a comprender las asociaciones entre el sentido de pertenencia, el apego, los indicadores de salud mental y la personalidad. También es posible que los instrumentos desarrollados permitan a los psicólogos contar con herramientas para la evaluación de estos constructos en adolescentes y jóvenes adultos.

Palabras-clave: Evaluación Psicológica; Adolescentes; Depresión; Apoyo Social; Autoestima.